

Shirley Souza

NA CORRERIA

ilustrações
Fábio Sgroi



Texto © Shirley Souza
Ilustração © Fábio Sgroi

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico e diagramação
Vanessa Sayuri Sawada

Diretora comercial
Patth Pachas

Impressão
BMF

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistente editorial
Olívia Tavares

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Souza, Shirley
Na correria / Shirley Souza; ilustração Fábio Sgroi. – 1ª ed. –
São Paulo: Panda Books, 2018. 80 pp. il.

ISBN: 978-85-7888-717-9

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil. I. Sgroi, Fábio. II. Título.
Bibliotecária: Leandra Feliz da Cruz – CRB-7/6135

18-52559

CDD: 808.899292
CDU: 82-93(81)

2018

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Para os parceiros de criações
e empreitadas: Erika, Fábio,
Manuel, Marcello e Tati.

Vocês ajudaram esse sonho a
ganhar o mundo da realidade!

SUMÁRIO

Esquisita	7	Quase	56
Preocupado	14	Reta final	57
Encrenca	19	E agora?	58
Resultado	25	Já foi	60
Tudo junto	28	Estou sozinho	62
Boas Festas	34	Parabéns	64
Ano-Novo	37	Ho! Ho! Ho!	66
Apareci	38	Treinar	67
Carnaval	39	Correndo	69
Mesário	41	Regionais	71
É amanhã	43	Vivaaaa!!!	73
Notícias quentes	45	Vou correr atrás	76
Xereta	48		
Canseira	52	Os autores	80
Correria	54		



Eu



Meu
caderno



ESQUISITA

23 de novembro

sexta-feira

Hoje está um dia muito estranho... Não tem sol, mas faz um calor forte, abafado... O céu está cheio de nuvens, mas não parece que vai chover... E eu não decidi pegar este caderno para falar do tempo. Que coisa!

Catei o caderno do ano passado, que tem um monte de folhas em branco, para desabafar.

Não tenho ninguém com quem conversar.

Quer dizer, tem o Kauã, meu melhor amigo. Mas ele sempre dá uns palpites bem furados... Então, não é tudo que dá para falar com ele.

E como não posso conversar com ninguém sobre meus problemas, decidi escrever... fazer um tipo de diário, eu acho... Mas não diário de menininha, entende? O meu é um negócio de menino. É mais um desabafandário.

Desabafandário. Que nome feio...

Melhor chamar você de Desaba. O que acha?

Então, Desaba... Vou direto ao assunto: briguei com meu pai. De novo. E dessa vez foi feio.

Estou triste demais. Sei que prometi que não ia mais ficar assim por causa dele. Mas não consigo ficar na boa...

Aqui em Canoa Fria não tem muita coisa para fazer.

Então, a gente vai para a escola de manhã e depois fica vadiando, toma banho de rio, passeia na praça, anda de bicicleta, brinca na rua, empina pipa, essas coisas. E também aposta corrida. Meu avô conta que, quando ele tinha a minha idade, a molecada já apostava corrida lá na estrada do Riacho Grande. É uma tradição aqui de Canoa Fria.

E o que isso tem a ver com a briga que tive com meu pai? Já chego lá! Calma!

É que hoje, depois da aula, não vim para casa almoçar.

Quando eu voltava da escola, com o Kauã, encontrei os meninos do 6º ano lá na estrada do Riacho Grande. Eles iam apostar uma corrida e eu fiquei por lá, para participar...

Assim, eu sou do 4º ano, não converso com esses grandes, mas corro mais do que todo mundo nessa cidade! Bem... acho que corro. É que eu gosto de correr!

Sempre vou para a escola correndo e levo bronca da professora porque chego suando na sala. Na saída, volto correndo para casa e levo mais bronca ainda da minha mãe. Ela fala assim:

- Você não sabe andar, não, menino? Um dia cai e se arrebenta!

Mas eu não caio, não.

Como eu disse, os meninos estavam lá para a tal da corrida e foi o Kauã, meu melhor amigo, quem teve a ideia e me chamou:



- Vamos lá, Cris! A gente desafia os grandões e mostra quem é que corre mesmo na nossa escola!

Eu falei que não podia, que minha mãe ia ficar preocupada comigo e ia reclamar com meu pai e daí já viu... Eu ia levar uma baita de uma bronca!

Acontece que a gente está entrando em época de prova lá na escola, e no bimestre passado eu não fui muito bem, não... Até tirei uma nota vermelha em ciências.

O meu pai disse que se eu brincasse menos, ficasse menos na rua e estudasse mais, passaria de ano tranquilo.

Agora ele anda de marcação: se eu me atraso quando saio da escola, ele quer saber direitinho o que eu fiz. E minha mãe conta tudo para ele. Por isso, ando mais quieto, tentando estudar e evitando encrenca.

Mas o Kauã é bom em convencer as pessoas. Pelo menos ele é bom em me convencer.

...

Hããã...

Para falar a verdade, nem sei como ele me convenceu. Só sei que participei da tal corrida.

Foi o Kauã quem desafiou os grandões do 6º ano, que riram da nossa cara, mas deixaram a gente correr. O João Vítor, o maior, combinou de jogar nós dois no riacho se um deles ganhasse a corrida. Todos gostaram da ideia e riram mais ainda.

O Kauã chegou em terceiro lugar. Se dependesse dele, a gente ia voltar para casa encharcado!

Mas eu cheguei em primeiro. Ganhei fácil, e os grandões não riram mais. Nem deu tempo de comemorar minha vitória sensacional porque precisamos sair correndo de lá. Eles queriam atirar nós dois no Riacho Grande mesmo assim, com material da escola e tudo!

Escapamos depois de muita correria e gritaria, e eu voltei para casa feliz da vida: ganhei dos grandões!!!

Voltei correndo, é claro! Até porque queria tirar um pouco do atraso por ter participado da competição.

Achei que ia dar um jeito de explicar para minha mãe e que tudo ficaria bem. Mas acontece que meu pai estava em casa. A obra tinha acabado e ele voltou mais cedo para almoçar... e não encontrou a família reunida, como ele gosta.

Aqui em casa, toda refeição é com a família reunida à mesa. Até quando meu pai está trabalhando, ninguém pode comer fora do horário ou na frente da televisão.

O seu Zé, meu pai, estava esperando no portão. Com uma cara nada boa!

Eu tentei explicar. Falei a verdade sobre a corrida desafiadora, mas ele não gostou do que ouviu e disse assim:

- Você devia é pensar em estudar, moleque! Eu dou pra você a oportunidade que eu não tive! É melhor aproveitar ou logo vai trabalhar na obra comigo.

Ele sempre fala isso. Vive repetindo que eu preciso estudar enquanto posso... Que logo vou ter idade para ajudar nas obras. Ele é pedreiro e acha que vou ser o servente dele assim que "tiver tamanho", como ele fala. Eu não quero, não...

E eu estudo. Sério. Até que não sou um aluno daqueles péssimos. Mas também não sou dos melhores da sala. Eu concordo quando ele fala que só estudando vou ter chance de conquistar uma vida legal. Eu quero poder ajudar meus pais quando eles estiverem assim, bem velhinhos.

O meu pai sabe disso. Acompanha minhas notas de perto. Mas ele nunca elogia, entende? Se eu tiro uma nota vermelha, ele está sempre lá para dar bronca e falar que vai me colocar para trabalhar. Se eu tiro um B, igual na prova de matemática, não fala nada. Elogio, nunca!

É com isso que eu fico triste, Desaba. Por que ele não enxerga o que eu tenho de bom?

Então, voltando ao assunto: eu briguei com meu pai. É que ele veio com a mesma bronca de sempre:

- Larga essa besteira de correr, moleque! Isso não vai te levar a lugar nenhum nessa vida! Você corre pra quê? Pra onde? Não faz sentido, menino! Se ainda fosse pra correr atrás de uma bola, até entenderia... Mas correr assim, sem mais nem menos. Coisa mais besta! Um dia ainda apanha dos meninos maiores!

Meu pai é fanático por futebol. O sonho dele era ter um filho boleiro. Teve dois filhos homens, eu e o Cleiton, meu irmão mais novo. O Cleiton até gosta de futebol, mas é muito ruim de bola. Sempre que vai jogar com os amigos é o último a ser escolhido para o time.

Também tenho duas irmãs mais novas: a Camila e a Cláudia. Elas são gêmeas e adoram futebol, mas meu pai diz

que futebol é coisa de homem e que elas ainda são muito pequenas para saberem do que gostam ou não. Minha mãe rebate, dizendo que isso é besteira e que se as gêmeas quisessem jogar bola, vão jogar e pronto, porque hoje mulher pode fazer de tudo. Eita, dona Matilde!!! Minha mãe é fogo!

Ah... E tem eu, né? Bem, eu já disse: gosto é de correr e não é atrás de bola, não.

Sempre que eu tento falar com meu pai sobre isso dá briga, igual hoje.

Ele diz que não conhece nenhum corredor famoso que deu certo na vida, que ninguém sabe o nome dos corredores, que corredor nem tem torcida, que se eu gosto de esporte, devia era correr atrás de uma bola e ponto-final, que jogador de futebol pode ser alguém muito importante, pode subir na vida. Parece que ele acha mesmo que um dia vai me convencer.

Eu não gosto de futebol. Quer dizer, até gosto, mas só de ver na TV e de torcer. E não sou fanático como meu pai. Gosto mesmo é de correr!

Quero ser corredor, igual àqueles que vejo na televisão correndo a São Silvestre no fim de ano. Quando estou correndo me sinto feliz, mas toda vez que explico isso, meu pai faz um "hãn-hãn" e sai, me deixa falando sozinho e eu fico louco da vida com isso.

Hoje foi assim e estou triste demais!

Ele me pôs de castigo...

Fala que sou grande, que sou quase um homem, que já

tenho dez anos (*fiz na semana retrasada!*). Mas, na hora em que é para dar bronca, me trata igual à criança pequena.

Castigo??? Como pode?

Vou ficar em casa o fim de semana todo, estudando para as provas da semana que vem.

E olha que tem a Festa da Gabiroba na cidade! Todos os meus amigos vão! Não é justo! O que eu fiz de errado?

Eu estou é com vontade de rasgar esse desabafandário.

Melhor parar de escrever antes que eu rasgue mesmo!



13 de dezembro

quinta-feira

PREOCUPADO

Hoje é um dia muito especial para mim, Desaba. Mas, antes de contar essa história, preciso explicar essas manchas em suas páginas. Desculpe por ter derrubado você na lama!

Minhas irmãs estão brincando no nosso quarto. Meu irmão está vendo TV na sala. Minha avó está na cozinha fazendo bolinho de chuva... Então, só sobrou o banheiro e o quarto dos meus pais. Preferi vir aqui para o quintal escrever. Só não achei que fosse derrubar você quando eu subi nesta árvore. E não tenho culpa de ter chovido e de ter essa poça de lama bem aqui embaixo. A culpa foi desse meu pé machucado, eu acho.

Bom, em todo o caso, desculpa aí, Desaba. Não é porque suas folhas ficaram meio sujas que eu gosto menos de você, tá bom?

Assim, agora vou explicar por que esse dia foi especial.

Eu estou de férias. Passei direto! Estudar deu certo. Não passei com as notas mais lindas desse mundo, mas, pelo menos, não fiquei de recuperação.

O Kauã também passou direto. Hoje cedinho ele apareceu aqui em casa, me chamando. Disse que tinha um pessoal

na pracinha pegando nome de quem quisesse fazer esportes nas férias. Eu quase nem fui. Pensei assim: *vai ter só jogo com bola e não estou a fim...*

Mas o Kauã é bom em me convencer, lembra?

Quando percebi, já estava na pracinha, esperando numa fila cheia de meninos e meninas, da minha escola e de outras também.

Ficamos um tempão lá! Mas foi legal, a gente conversou bastante, falou muita besteira e riu até!!!

Montaram uma tenda na praça, onde as pessoas entravam e ficavam por um bom tempo. Do lado de fora era uma agitação, todo mundo tinha um palpite sobre o que acontecia lá dentro. Tudo meio absurdo, sabe?

Um carinha falou que viu o rei Pelé chegando e que aquilo era uma seletiva, que o Pelé ia escolher novos talentos para jogar na Seleção Brasileira. Pode? Muita bobagem.

Eu entrei com a segunda turma.

Dentro da tenda tinha um monte de cadeiras e um telão. Assistimos a um filme curtinho falando sobre atletas das Olimpíadas e contando que os esportes mais antigos são chamados de atletismo.

Quando acabou, um homem apareceu com o microfone e explicou que o projeto deles era a prática do atletismo, que quem tivesse interesse precisaria se inscrever com o pessoal lá no fundo da tenda.

Acho que ninguém entendeu direito, porque todo mundo foi se inscrever e eu vi um monte de menino falando que ia